

De frente para o crime

Eu e uns amigos, íamos para uma festa. Estávamos passando pela rua júnior de Almeida, vimos um aglomerado de pessoas cercado um cadáver .Até que Carlos, um colega de trabalho que estava ali, resolveu nos dizer o que tinha acontecido. Carlos nos falou que dois caras de moto pararam em frente ao rapaz que estava lendo um jornal, e disparou contra ele dois tiros na cabeça. Fui só a um bar “chamado Bar Almeida.” No lugar frequentavam vários tipos de pessoas. O bar estava lotado e, de repente um candidato diz: - Se eu fosse vereador isto não iria acontecer! Eu iria “botar” mais policiais neste bairro.

Depois deste episódio fui para o balcão do bar e quem me atendeu foi o dono, um pouco estranho. Branco alto, típico dono de um bar . Fiz meu pedido ,sentei e me voltou a cena do vereador. Pensei que ele deveria estar tirando proveito da situação. Mas o oportunismo não parou por aí. Quando paguei minha conta e saí do bar, vi uma baiana e um camelô se aproveitando da situação

A baiana, negra, baixa e com cara de vigarista vendia, pasteis, churrasco e outras guloseimas. O vendedor, mais esperto, era alto, branco e de bom papo e convenceu as pessoas a comprarem suas bijuterias e etc. As horas passaram, quando fui ver já eram 10 horas da noite, e meus amigos já tinham ido embora para a festa. Resolve sair do local, ir para a festa e os transeuntes não paravam de passar olhar e ir embora.

Vi uma mulher estranha que morava em frente ao crime. Ela olhou para o corpo, e fechou a janela e deixou o corpo ali caído.

Centro Educacional Machado de Assis

Oficina de Letramento

Douglas de Oliveira Garcia

Maria Lucia